

# JORNAL D' OVAR

PUBLICAÇÃO SEMANAL

## ASSIGNATURAS

Em Ovar, semestre . . . . . 500 réis  
Com estampilha . . . . . 600 »  
Fóra do reino accresce o porte do correio  
avulso . . . . . 20 »  
Redacção e administração—LARGO DA PRAÇA—Ovar

## PROPRIETARIO E EDITOR

AUGUSTO DA COSTA E PINHO

TYPOGRAPHIA PENINSULAR

Rua de S. Christim, 18 a 28—PORTO

## PUBLICAÇÕES

No corpo do jornal. . . . . 60 rs. cada linha  
Anuncios e comunicados . . . . . 50 » » »  
Repetições . . . . . 25 » » »  
Anuncios permanentes, contracto especial.  
25 p. c. de abatimento aos snrs. assignantes

## A BAIXA E A ALTA DOS FUNDOS

Um sabio financeiro, comparavel ás montanhas, que só de longe mostram a sua grandeza, dizia dirigindo-se a um governo: «a elevação do nosso credito custou muito trabalho, muitos dissabores, e muitos annos perdidos da vida, porque não se passa impunemente por taes transes, dos quaes saem velhos os que entram novos no animo e na idade».

«O governo ou salva o nosso credito ameaçado, ou arruina o paiz de um modo por longos annos irremediavel».

«A baixa dos fundos considerada apenas como sendo a manobra dos jogadores da bolça, não vale muito em si-mesmo, admite remedio».

A alta dos fundos depende, respondemos nós, do equilibrio das praças, da abundancia do capital disponivel, do movimento regular do commercio, no qual as vendas e as compras se compensam a baixarem de todas as causas, que paralisando esse movimento obrigam a lançar no mercado muitos titulos, e os desapareçam.

Se a baixa fór manobra de banqueiros, admite remedio, como diz, mas se não fór, não ha expediente, que lhe valha.

O movimento economico não se subordina aos governos, não ha medidas, que obstem ás crises.

Dá-se uma crise real no nosso paiz, e não ha governo, por mais habil que seja, capaz de remedial-a promptamente.

Entre nós estamos presenciando os embaraços provenientes de loucas despesas, que absorvem capitães, e não os reproduzem.

O credito facil, de que se abusou, em vez de ser um indicio do bom estado economico, mais contribuiu para as difficuldades, que ha muito já nos envolvem.

Em todo o caso, da mesma sorte que a baixa artificial dos titulos não tem importancia, a alta também obtida artificialmente não tem merito algum, não custa dissabores, nem annos de vida.

«A Folha do Povo» ha tempos denunciou o jogo feito com cinco mil contos, com os quaes um ministro a occultas manteve a alta dos fundos em proveito de um syndicato dominante.

Não era, nem podia ser d'outro modo, que elle intervinha no preço dos titulos.

Mas tanto mais sobem por esse jogo, tanto maior é o damno, que uma descida rapida, inevitavel, produz, e que excede as vantagens d'uma alta ephemera, porque não é possivel sustental-a.

Comtudo o sabio financeiro lançou poeira nos olhos ao seu paiz com a alta dos fundos, assim conseguida, e com ella se pavonou nas camaras,

Lourenço d'Almeida Medeiros.

## A VOLTA DOS "IRMÃOS UNIDOS,"

Os «irmãos», sempre em completa harmonia de pensar e proceder, não podem levar a bem que lhe fallemos no tão desejado projecto de dissolução da camara, que se gorou; e até renegam a paternidade de tal ideia, a que a «irmã» muito bem appellida de *idiota*.

Effectivamente só *idiotas*, é que podiam lembrar-se de pedirem a dissolução da camara.

Tenham paciencia, para outra vez será.

A maior mágua dos «irmãos» é não ter sido eleita a lista por elles combinada, que, segundo nos informaram, era:

Bacharel—Francisco Fraga-teiro.

Bacharel—Antonio Sobreira Francisco Peixoto.

Nicolau Braga—de Vallega. Manoel Pinto Garranas—o Quj-nito.

Manoel do Espirito Santo—O Gesso d'Esmeriz.

José da Mariana—d'Arada.

Com tal camara nada havia a receiar sobre os diversos ramos de administração, sobretudo no da hygiene, porque a limpeza seria completa.

—A *irmã*, a proposito d'uma simples pergunta que lhe fizemos sobre o silencio que guardou a respeito do projecto da estrada de Pardilhó a Ovar, muito embora tal projecto fosse da iniciativa do chefe local do partido regenerador, mettu o pé pelas mãos, enguliu em secco, fez algumas caretas e afinal sahiu-se com esta:

«O partido regenerador d'Ovar, depois do fallecimento do seu inolvidavel chefe, ficou a ser dirigido por uma commissão executiva eleita em assembleia magna dos principaes elementos politicos; e não nos consta que até hoje se haja tomado qualquer outra resolução».

Pois a nós constam-nos coisas muito diversas d'aquellas que a *irmãzinha* tão descaradamente affirma.

Depois do fallecimento do antigo chefe regenerador d'este concelho, de quem a *gente do orgão unido fez o enterro em vida*, ficou realmente uma commissão a dirigir o partido. Essa commissão era composta pelos snrs. Dr. José d'Almeida, Dr. Sobreira e Manoel Joaquim Rodrigues.

Ora o Snr. Rodrigues falleceu ha já 2 annos e o Snr. Dr. Sobreira despediu-se da commissão, e tal despedida não pôde deixar de considerarse formal e categorica, porque foi e está firmada pelo seu proprio punho segundo é publico, como publico é que aquelle Snr. dirigiu mais duas cartas no mesmo sentido, uma ao Snr. Hintze Ribeiro e outra ao Snr. Campos Henriques, mas que foram re-lipadas do correio d'esta villa pela mão piedosa d'um *intimo* do supra citado Snr. Dr. Sobreira.

Onde existe, pois, a commissão executiva em que nos vem fallar o *orgão*?

Olhe, sabe que mais? Deite a mascara abaixo e apresente-se

tal qual é, porque ao menos não causará tanto nojo.

E se a historia da commissão lhe faz *comichões*,... coçe-se, que é o remedio que tem, a não ser que o orgão queira melhor receita.

Queixa-se o «irmão» de que a camara nada tem feito e pergunta em que se tem gasto o dinheiro, e depois d'isto diz que teve um *passado* e que *responde por elle*.

Esta ousadia desavergonhada lembra-nos o dito de Diogenes a um individuo de máus costumes, que por toda a parte murmurava d'elle.

«Olha, *irmão* ainda que eu dissesse bem de ti ninguém acreditava, e da mesma forma se tu disseses mal de mim».

## Pela verdade

O sr. Dr. Sobreira, na medonha carta que fez publicar no ultimo numero do orgão que dirige e que, sem offensa aos seus creditos de jornalista afamado, pode comparar-se á legua da Povia, ou melhor, á celebre montanha da fabula, principia por affirmar que emquanto presidente da Camara *nem de leve pensava em ser socio da «Varina»*.

E' falso, tenho paciencia, sr. Dr. Sobreira. Quando se tratava, na camara, de fazer as concessões á fabrica de conservas e quando se expropriaram alguns palheiros no Furadouro e se abriu a estrada para a fial da mesma fabrica n'aquella praia, dizia-se publicamente em toda a villa d'Ovar que o sr. Dr. Sobreira era socio da «Varina», ou pelo menos que ia entrar para a sociedade. Ninguém, absolutamente ninguém se atreverá a contestar este facto que se tornou publico e bem publico e tão verdadeiro que, a breve trecho, se tornou uma realidade.

E é o proprio sr. Dr. Sobreira que implicitamente o confessa quando diz *que pensava em não querer continuar á testa da camara*.

Ora esta resolução obedecia não só ao facto de ser já ou ter de vir a ser socio da fabrica, o que para nós é moralmente a mesmíssima coisa, como também ao de saber que todo o partido regenerador o não via bem n'aquelle logar, pelos prejuizos moraes, materiaes e politicos que estava causando ao partido.

Não acreditamos que o sr. Dr. Soares Pinto concordasse em que se beneficiasse a «Varina» com a cedencia de enormes areas de terreno, por preço diminutissimo, porque lhe conhecemos as suas ideias sobre favores feitos á custa da municipio, e porque elle sempre censurou taes actos. E tanto assim que o proprio sr. Dr. Sobreira o reconheceu na sua longa e fastidiosa epistola, queixandose da que dias depois da pseudo-conferencia, appareceu na camara, um requerimento escripto pelo sr. Dr. Soares Pinto, em que pedia se lhe certificasse se tinha sido alienado por qualquer titulo

á «Varina» algum terreno do Furadouro ou do Largo do Martyr.

Pósto que fosse auctorizada a concessão dos areas no Furadouro, não se auctorizou que fosse defraudado o cofre camarario, pois quando se tratou de conseguir o accordo da politica adversa, affirmava-se que por esses terrenos a «Varina» dava quantia superior a 2:000\$000 reis, e não que essas areas fossem cedidas a real o metro, visto que a sua area é de 500:000 metros quadrados!!!

Egualmente no mesmo accordo não se auctorizou o defraudamento do mesmo cofre camarario cedendo-se do largo do Martyr S. Sebastião terreno de graça á fabrica com idealizadas demarcações entre a mesma e a camara, como ainda se não auctorizou a ceder o terreno do mesmo largo por 980\$000 reis, pelo qual chegaram a offerecer quantia superior a 3:000\$000 reis.

Quando, para o effeito da concessão do terreno á «Varina», o sr. Dr. Sobreira diz que convocara uma conferencia na secretaria da camara para resolver o assumpto, escreveu ligeiramente ou estava falho de memoria o que, de resto facilmente acontece.

Já antes d'esse dia e d'essa conferencia o sr. Dr. Sobreira pretendia ultimar este negocio com a «Varina» e os preparativos para tal fim eram realizados sem sequer os vereadores ou qualquer outra pessoa do partido regenerador ter d'isso conhecimento ou ser ouvida.

Só se ouviram, na occasião em que se procurava dar forma pratica ao negocio, alguns vereadores e, como se levantassem algumas difficuldades, é que se lembraram de chamar o administrador do concelho para lhes indicar a *forma pratica e juridica* da resolução a tomar.

Chamaram-no, não para lhe pedir o seu conselho e o seu assentimento como um dos chefes regeneradores, a esse tempo, mas simplesmente para lhes dar um prompto allivio e libental-os dos embaraços em que se encontravam.

E tudo isto era natural, no fim de contas, porque já então toda a gente sabia que o presidente da camara estava em manifesta opposição com o administrador do concelho.

Tudo se sabe n'uma terra pequena como Ovar, como se sabe que n'essa reunião a *Varina* se comprometteu a dar não os 980\$000 reis mas sim a fazer todas as despesas com as obras do largo do Martyr, ou Almeida Garrett, que estavam orçadas em quantia superior a 2:000\$000 de reis e constantes da planta respectiva, archivada na Camara Municipal, que diz respeito a arruamentos, arborisação, muros e capeados respectivos.

E todavia não se fez isso e deram-se 980\$000, pelo que já valia, por uma offerta para cima de 3:000\$000 reis!

Se alguém puzer isto em duvida, nós é que não duvidamos pôr tudo claro e citar nomes.

Ora todos estes prejuizos para o municipio é que não foram au-

torisados na conferencia a que se refere o sr. Dr. Sobreira, nem até pelo partido regenerador.

Fazendo-se saber á commissão districtal que a «Varina» daria, pelos terrenos do Martyr, preço muito superior ao seu valor para melhoramentos publicos n'aquelle local, foi que ella achou rasoavel a approvação da deliberação da Camara e Junta da Parochia.

Se a commissão districtal approvou ou accedeu ao que se lhe expôz acerca do areal do Furadouro, foi porque se lhe disse que era para construcções e, assim, vendose que era para melhorar a povoação da Costa, houve compromisso para a sua approvação.

Mas não se disse a verdade á Commissão, em todo o sentido, e assim ficou ella lograda.

Nem ella approvaria tal coisa, porque seria uma illegalidade em face das leis de desamortisação!

Mas não obstante tudo isto, quem tivesse o espirito de zelar os interesses camararios, não viria para Ovar ceder por 500\$000 reis aquillo pelo que já tinham offerecido, quando se tratava da concessão, quantia superior a 2:000\$000 réis!

O sr. Dr. Sobreira faz mal a historia quando a si proprio se refere, mas não admira porque quando taes factos se deram *elle diz que ainda não era socio da Varina*, posto que já publicamente o contrario se dissesse.

Nós é que podemos fazer a historia da Camara da presidencia do sr. Dr. Sobreira (presidencia que não voltará mais, se Deus Nossó Senhor quizer) mas ficamos hoje por aqui, podendo garantir ao illustre signatario da celebre carta que não perde pela demora.

## Boletim Elegante

Fez hontem annos o menino Affonso, filho do nosso prezado amigo o Ex.<sup>mo</sup> Sr. Frederico Ernesto Camarinha Abragão, dig.<sup>mo</sup> escrivão-notario d'esta comarca.

De regresso de Manáus, E. U. do Brazil, chegou a esta villa o nosso bom amigo o Snr. Bernardino Marques de Pinho, da travessa das Ribas.

Realizou-se na quinta-feira passada, na Egreja Matriz d'esta freguezia, o consorcio do nosso amigo Ex.<sup>mo</sup> Snr. José Gomes da Silva Bonifacio com a Ex.<sup>ma</sup> Sr.<sup>a</sup> D. Roza Lopes dos Santos Martins, filha do Snr. Affonso José Martins, importante commerciante na praça d'esta villa.

Paronympharam por parte do noivo, seu mano Manoel Gomes da Silva Bonifacio e por parte da noiva o Snr. Manoel Rodrigues Pepolim.

Os noivos partiram para Lisboa no rapido das 5 e meia da tarde.

Desejamos-lhes um futuro auspicioso de que são dignos.

LITTERATURA

A CARNE

I

O' minha pobre carne! o que o Preceito tem clamado de ti, sem te querer jámais, jámais dormindo no seu leito, sempre o demónio em ti jurando vêr.

E porquê? e porquê? se o teu aspecto é sómente de afago e bemquerer, e se, apenas é, no mundo estreito compensação amável a Mulher!

A vida passa e a vida é má;—comtudo façamos nós da Carne o que ao guerreiro pôde valer na guerra o fino escudo:

Nosso deus, nossa fé, nossa evidencia, vem preluzir no coração fágueiro dos que saudam alto a Tua essencia!

II

Sim! Carne que nos dá no peito amádo da virgem que aceitou o nosso amôr, esse consolo,—unico sagrado, da suprema volupia e suma dôr!

Chame-te a igreja:—Mácula, Peccado,—na ascese de um falso e vão clamôr comtudo, és o veio inesgotado de turbilhões de sóes—ô geradôr!

Virtude—ô santo Antão, egrejo asceta, virtude é da mulher o halo ardente que como lança os corações penetra, para alagar de sangue o imóvel céo, por isso ô santo—tu, impiamente, com teus cilícios foste um grande ateul!

III

Pois qual na vida é melhor caminho: se da marmôrea cruz a sombra esguia, ou se á noite, em paz, ter o carinho da companheira que nos delicia?

Beijar negro cabelo ao desalinho, ou dormitar á réza que atrofia; pois não constróem aves o seu ninho sem a sanção constar da liturgia?!

O' virgens, pápas, vós—sabios da igreja, que cegueira ou que filtro vos tombou, que o vosso olhar jámais em tudo a veja

ponderavel, palpavel, difundida; no proprio seio até que a renegou, como se fosse a Carne o mal da vida.

IV

O mal da vida é:—fazer a guerra á sobre todas Santa Natureza educar no desprezo aos bens da terra, e no impuro áscio da beleza.

Mas ai de ti que o ciclo se encerra igreja em que, no nome da impureza, seja maldita a Carne que desterra do sentimento humano a má tristeza.

Nóvos tempos virão e esvaecida a insanias secular—a humanidade, verá em Ti a sinteze da vida.

Não tornarás a sêr: «Tentação Má. Filha de Satanáz, Impuridade»; e a teologia então—acabará!

Junho, 1906.

Antonio Valente.

FOLHETIM

ELEGIA MARITIMA

(Scenas da beira-mar)

—O perigo está em toda a parte... o perigo acompanha o homem—disse o bom velho com certo ar de tristeza e um pouco disfarçadamente.—Olha, Rosita, eu creio que não ha-de haver novidade. Se Deus quizer tudo correrá bem... O mar está esperto, isso está, mas uma boa mare sempre se escolhe

E pondo a mão sobre o hombro da rapar ga:—Vae para o palheiro, Rosita, que em breve chegará o teu Antonio para almoçar...

— Ah! Ti'arraes -- voltou a linda vareirita mais confiadamente—então sempre é certo que o meu homem arribará livre de perigo, pois não é?

—Vae-te embora, Rosita, que o teu Antonio ha-de chegar a terra com a ajuda de Deus...

E a pobre rapariga, obedecendo ao velho homem do mar, lá foi correndo pela areia, como uma arveloa, em direcção ao palheiro, afim de tratar do almoço para o seu adorado esposo, para esse pedaço da sua alma que andava busca do pão de cada dia.

Na praia, o velho arraes ficou scismando e quando perdeu de vista a Rosita, disse de si para consigo:—Sim, elle ha-de chegar a terra, ou morto ou vivo... Não sei o que me diz o coração, mas

A visão dos tempos—e as Modernas Idéas na litteratura portugueza.

II

Passou o novo epico pelo desgosto de perder os seus dois filhos, e para vencer a morte, a lei bruta, que os privou da luz, e para os tornar á infinda vida subjectiva, escreve o poema da Humanidade.

A dedicatoria a Theophilo e Maria da Graça assim o diz num soneto

—Encerrado Ugolino em negra torre Escuta os filhos, sob a acerba pua Da fome—A carne, que nos deste é lua, D'estes restos de vida te soccorre... (té tua)

E vós, filhos! após um o outro morre! Hora tremenda, incomportavel, crua! Como reflete o aziago mar a lua Vossa imagem á mente anciado occorre;

E me perguntam com dorido pranto: «Pois soubeste cercar-nos d'amor tanto, «Ah! não, nos deixarás morrer de todo».

Eu... fico-me pensando porque modo Vença a lei bruta, que da luz os priva, E os torne á infinda vida subjectiva.

O snr. Braga pensou no modo de vencer a lei bruta da morte, e de tornar os dois entes queridos á infinda vida subjectiva—e o descobriu, sendo completamente satisfeito este seu desejo desde que na nova epopea os foi pendurar do fio subjectivo formulado por Comte, que liga os tempos.

Notamos uma differença entre os filhos do novo epico e os de Ugolino—estes sob a acerba pua da fome dizem ao pai que se aproveite da carne que lhes deu: os do Theophilo, cuja imagem occorre á sua mente, como o aziago mar reflete a lua, perguntam-lhe, «não nos deixarás morrer de todo».

Os de Ugolino não se importam com isso—os do epico sempre mostram serem nascidos de quem conhecia os contornos psychologicos da historia, e já andava a dar-lhes o relevo poetico.

Assim Ugolino não sabe a razão, porque figura no soneto.

«E vós, filhos um morre após o outro, e me perguntam—ah! não nos deixarás morrer de todo» eis uma phrase de construcção especial da nova epopea.

Mas o importante é vencer a lei bruta da morte, o que de certo o snr. Theophilo conseguiu.

O novo epico dedica tambem o seu poema aos poetas da maior dôr humana.

Lembrou-se de Camillo Castello Branco, como adiante diremos.

Augusto Comte, contradizendo-se, attribue na Política Positiva a suprema preponderancia á parte affectiva, e da mesma sorte o snr. Theophilo porque segue á risca o Mestres sem notar a contradicção manifesta.

Mas onde deve ver-se o predomínio do sentimento é sem duvida na expressão artistica da maior dôr humana; já no soneto se faz uma idea de quanto ella o

alguma desgraça está para acontecer.

E voltou para o mar. O barco da rede da companhia de S. José, onde vinha o Antonio da Aleixa, era o primeiro que ia tentar a passagem do banco, que por momentos parecia haver serrenado.

O Ti'arraes Manoel, ao reconhecer que o barco forçava a passagem, levantou os braços e gritou com toda a força dos seus pulmões, suppondo que o poderiam ouvir lá de tão longe, os tripulantes:

O ferro, o ferro! largae o ferro!

E tirando o barrete da cabeça, gesticulava sem cessar, parecendo-lhe que obedeceriam ás suas ordens. Num dado momento, o velho arraes apertou as mãos na

inspira; o seu genio realça quando se dirige aos poetas.

A morte de sua mãe não devia inspiral-o menos.

Preparem-se os leitores para os seguintes versos.

ALTA NOITE

Trevas sinistras encastella a noite, Seguro como de quem vive só: Hora perdida quando os sonhos mentem, Quando se sentem rolar no pó—

Era alta noite, e eu rei do mundo, Cahos profundo me colheu as mãos: No aberto espaço se perdeu meu grito, Gemido afflicto por amôr d'irmãos—

Tudo era negro no correr do vento, O pensamento se estendeu ao mar— Faltei ás ondas a linguagem triste, Em a dôr insiste em m'a provocar—

Corri ligeiro para a escura matta, Que bem retrata este viver meul— Solidão benigna tu calada ouviste O canto triste, que um allivio deu—

Vai alta a noite, ruge e cai a folhagem Por sobre a aragem, que dos montes vêm, Aqui, não sei, debaixo de que lousa E' que repousa minha pobre mael

T. Braga.

Eu não creio, que as mediocridades litterarias sejam fatalmente nocivas, até as julgo convenientes para que os genios brilhem no meio d'ellas; mas o snr. Theophilo muito as odeia para querer abafal-as com disparates.

Lourenço d'Almeida e Medeiros.

(Continúa)

NOTICIARIO

FESTA DO SACRAMENTO

Devido ás obras que se andam fazendo na Capella do SS. Sacramento, d'esta villa, e do preparamento de diversas alfaias, não se realiza este mez a festa do Sacramento, devendo comtudo realizarse no dia 15 do proximo mez de Julho.

PESCA

O producto total da pesca na Costa do Furadouro desde janeiro até 31 de maio do corrente anno é o seguinte:

Companhas	Importancias
S. Pedro	2.010\$455
S. Luiz	1.901\$615
Snr.º do Soccorro	1.865\$700
Bôa-Esperança	1.158\$920
Total	6.936\$690

AOS CAÇADORES

Chamamos a attenção dos nossos Ex.ºs leitores, para o annuncio, que, sob esta epigraphé, vem, publicado na 4.ª pagina d'este jornal.

cabeça e exclamou angustiado:— Senhor, senhor, tendo piedade d'elles, ou tudo está perdido!

Realmente, por detraz do barco, crescia um me onho andaço. Os pescadores remavam furiosamente e o arraes da ré lançava então o ferro.

Tudo isso, porém, era inutil, porque a primeira onda, enorme, recurva e espumante, batia em cheio na ré do barco levantando a a uma altura enorme e enterrando-lhe a prôa quasi por completo.

Um grito enorme vibrante de dôr, sahido ao mesmo tempo de centenaes de boccas, echoou por toda a praia.

O barco não se afundara ainda, mas devia estar quasi repleto d'agua.

Houve um momento d'espe-

SENHOR DA PEDRA

Realisa-se hoje na freguezia de Gulpilhares a importante romaria do Senhor da Pedra, aonde costuma affluir numero consideravel de forasteiros, não só da cidade do Porto e seus suburbios, como tambem d'esta villa.

FESTIVIDADE

No proximo domingo, realizar-se-ha na visinha freguezia de Cortegaça a festa em honra do Glorioso Patriarcha S. José, havendo, de manhã, missa solemne a grande instrumental, sermão ao Evangelho, em seguida procissão e de tarde arraial em que tocarão as phylarmonicas, de S. Thiago de Riba-Ul e «Ovarense», desta villa.

Nuncio Apostolico

Falleceu na quinta-feira passada em Lisboa o Nuncio de S. Santidade junto da nossa côrte, monsenhor José Macchi, que ha muito soffria d'uma paralyisia. O funeral do notavel diplomata realizou-se hontem, assistindo toda a guarnição da capital.

O cadaver foi transportado do palacio da nunciatura para a real Basilica da Estrella, onde lhe foram feitas solemnes exequias.

Durante os quatro annos que o illustre finado permaneceu junto da nossa côrte soube desempenhar-se cabalmente da importante missão que lhe fôra confiada.

Banda dos Bombeiros Voluntarios

No dia 2 do corrente, pelas 6 horas da tarde, a banda dos Bombeiros Voluntarios, uniformizada foi á estação do material d'incendios, visitar o commandante do corpo activo o Ex.º Sr. Dr. Joaquim Soares Pinto, indo d'ahi á Direcção da mesma Associação cumprimentar tambem os membros da Direcção, recebendo n'esta occasião das mãos do presidente o Ex.º Sr. Dr. João Lopes, o diploma que lhe conferiu o titulo de «Banda dos Bombeiros Voluntarios d'Ovar».

EXCURSÃO

Confirmamos hoje a noticia que demos no ultimo numero d'este semanario acerca da excursão ao Bussaco que tem logar no dia 22 do corrente; querendo assim a briosa Associação dos Bombeiros Voluntarios d'esta villa, proporcionar ao povo do conselho d'Ovar, um dia alegre.

E se não aquelles que duvidarem, queiram munir-se de um bilhete que lhes custará em 3.ª classe 1\$000 reis, e em 2.ª classe 1\$500 reis, de ida e volta, e no dia 22 tomarem o seu logar no comboyo excursionista que parti-

rança mas que passou com a rapidez do relampago.

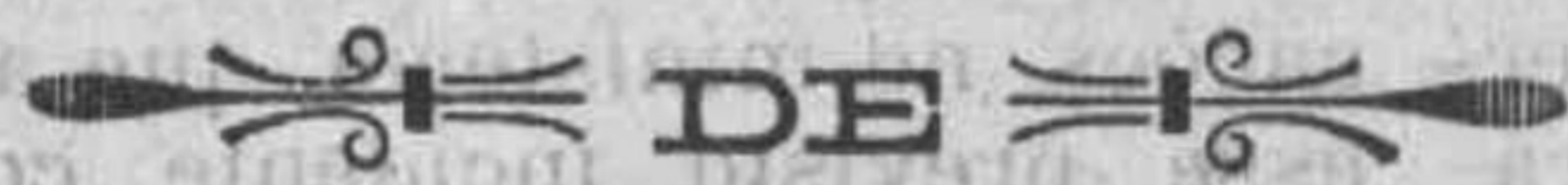
Segunda onda se empinou pela ré do pobre baixel, meio submerso já, e essa ao dobrar, quasi abafou n'um torvelinho d'espuma que occultou toda a tripulação.

Estava tudo perdido. Apenas se viam agora, fóra d'agua, as pontas da ré e da prôa. Dos trinta e tantos homem que compunham a tripulação, uns nadaram desesperadamente, lutando com as ondas, outros agarravam-se aos remos, unica taboa de salvação que se lhes offerencia e outros, finalmente, pobres velhos invalidos, deixavam-se arrastar pelo sorvedouro das aguas.

(Continúa).



# TYPOGRAPHIA PENINSULAR



## MONTEIRO & GONCALVES

NUMERO TELEPHONICO, 737

N'esta bem montada officina typographica imprime-se com promptidão, nitidez e por preços excessivamente baratos todo e qualquer trabalho que se diga pertencente a arte typographica, taes como: facturas, mappas, recibos, enveloppes, cartões de estabelecimentos, memoranduns, circulares, obras de livros, jornaes diários e semanaes e desde o simples e modesto cartão de visita a 150 réis o cento e mais preços.

Fazem-se impressões em todas as côres.

Enveloppes desde 1\$200 réis o milheiro

Esta redacção encarrega-se de todos os trabalhos typographicos

### RUA DE S. CHRISPIM, 18A 28

Com entrada pela Rua dos Mercadores, 171

### PORTO

## ESTAÇÃO CALMOSA

Quem me diz qu'esta dôr tão safada  
Que o estomago me traz DOENTINHO,  
E esta unha n'um pé encravada,  
Tinham cura c'um... copo de vinho?!

Taes palavras "ZÉ BRAZ,, dirigia  
A seu amigo "MANÉ LAVRADIO",  
Que o mandou consultar-se um dia  
Na "CALMOSA ESTAÇÃO,, c'o "LUZIO,,

O "ZÉ BRAZ,, não quiz mais esperar  
Ao ouvir a proposta do amigo;  
Foi ao "LUZIO,, e veio, ao voltar,  
Bom da UNHA e sem dôr no UMBIGO.

Bons vinhos maduro e verde, tinto e branco.

### ANTONIO DA SILVA BRANDÃO-O LUZIO

#### Aos Caçadores

Grande e variado sortido em espingardas centras e de vareta, clavinhas, revolvers, pistolas e todos os artigos concernentes. Grande variedade em polvoras pyroxiladas taes como a Schultre, Empire, Cooppal, Ballistite, Canonite, E C, Rottweiler, Regina e Horrido. Preços sem competencia.

Visite o

#### BAZAR dos CAÇADORES

R. Santo Antonio, 40  
PORTO

#### BYCICLETTTE USADA

Vende-se. N'esta redacção se diz

## MERCEARIA PINHO & IRMÃOS

LARGO DA PRAÇA

Os proprietarios d'este estabelecimento, na certeza de que sempre satisfizeram o melhor possível aos seus freguezes, no preço e qualidade dos seus generos e artigos, convidam o respeitavel publico a visitar o seu dito estabelecimento, onde encontrarão além de todos os generos de mercearia; um variado sortido de miudezas, artigos de papelaria, drogas, tintas, ferragens, artigos de latoaria, vinhos da Companhia e outras marcas, etc. etc.

Tabacos e phosphoros para revender  
Azeitona d'Elvas a 220 réis o Kilo.

Deposito do Café Moido Especial

### O MELHOR E DE MAIS SAHIDA EM OVAR

### EXTRACTO DO CATALOGO DAS

Obras á venda no BAZAR FENIANO

DE

### ANTONIO DA SILVA SANTOS

264, RUA DO MOUSINHO DA SILVEIRA, 270—PORTO

Edições d'esta casa

- Almanak do Velho Astrologo Saragoçano 60
- Almanak Imperador dos Seringadores 60
- Almanak Propheta da Europa 40
- Cancioneiro popular das festas do Menino de Deus, ou Repositorio completo de todas as cantigas de boas-festas do Nata, Janeiras e Santos Reis. 60
- Novas cantorias cantadas ao desafio entre Manoel e Maria. 60
- Orações de Nossa Senhora do Monserrate, do Justo Juiz de Nazareth e das Cinco Chagas. Cada uma 40
- Ramalhete de cantigas populares portuguezas (n.º 1) 60
- Reportorio do importante Saragoçano, pelo astrologo trasmontano 20
- Reportorio do verdadeiro Borda Leça, pelo mesmo 20
- Reportorios do verdadeiro Borda d'Agua (chapéo, carapuça estreita e carapuça larga). Cada um 20
- Testamen de diversos animaes (16 n.ºs). Cada um 40
- Verda completa: 1 vol. de 256 paginas, brochado de cada pessoa conhecer a sua signa 120

Diversas edições

- Malicia e maldade das mulheres 60
- Conselheiro dos Namorados 80
- Manual dos Namorados 200
- Infantil correio dos Amores 120
- Amantes d'Aldeia 60
- Confissão do Vicente Marujo 60
- Amores de Paulo e Virginia 60
- Historia de João Brandão (verso) 120
- Historia de José do Telhado (verso) 120
- Historia de José do Telhado (prosa) 100
- Historia de João Brandão (prosa) 100
- Historia de Pedro Sem (prosa) 60
- Historia do Marquez de Pombal 60
- Fado Hilario 60
- Fado dos amantes 60
- Amantes poeticos 60
- Correio dos Amores 120
- O Elucidario dos Amantes 80
- Os Janotas amorosos, cartas, de namoro (verso) 80

Fazem-se grandes descontos aos snrs. revendedores.